



O QUE LEVAM MUITAS MULHERES AINDA PERMANECER COM SEUS AGRESSORES

Maria Catarina Bazzan¹; Jéssica Quevedo de Quadros Dias¹; Ângela Simone Pires Keitel²

Resumo: A agressão contra as mulheres, ainda está presente nos dias atuais e já se tornou caso de saúde pública. Nesse sentido, o resumo tem por objetivo realizar uma reflexão sobre os casos de violência envolvendo as mulheres, bem como destacar as inúmeras para que as mesmas campanhas que incentivam que as mulheres denunciem o seu agressor, além de destacar quais os principais fatores que as levam a ficarem caladas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica com análise na doutrina e legislação, bem como através de coleta de informações junto ao Centro de Referência da Mulher (CRM) na cidade de Panambi-RS. A violência contra a mulher ocorre em diferentes classes sociais atingindo diversas famílias brasileiras e se dá de diferentes formas, desde a violência psicológica perpassando pela física e em diversos casos tornando-se fatal. O instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou uma pesquisa onde apontou um crescimento dos homicídios femininos no Brasil no ano de 2017, ocorrendo cerca de 13 assassinatos por dia. Ao todo, 4.936 mulheres foram mortas, sendo o maior número registrado desde 2007. Desde a criação da Lei Maria da Penha, lei nº11.340/2006, muitos avanços foram alcançados, porém algumas questões ainda permanecem estagnadas o que leva muitas mulheres a permanecer nesse ciclo de violência. Dentre alguns fatores é possível apontar que em alguns casos os motivos que levam a não realizar a denúncia estão na falta de segurança da prestação jurisdicional; o medo do agressor; a vergonha; a falta de informação; o intuito de preservar o casamento e a família. Além desses fatores, a dependência econômica é um dos motivos que merece uma atenção especial quando se fala em violência doméstica, pois na grande maioria dos casos, a mulher vítima da violência depende financeiramente do agressor. Muitas vezes, questiona-se o porquê dessas mulheres não trabalharem fora e assim não dependerem da renda do seu companheiro. Ocorre, que muitas já vêm de famílias onde suas próprias mães suportaram as agressões e passaram por dificuldades, e por essa questão, inúmeras não conseguiram estudar, não conseguindo assim um emprego que lhe gere uma renda capaz de se sustentar e sustentar seus filhos, pois bem sabe-se que a pensão alimentícia em muitos casos é difícil do filho receber e quando vem, o valor é pequeno. Na cidade de Cruz Alta são prestados vários tipos de serviços de apoio às mulheres, através da rede de proteção. Destaca-se aqui o trabalho desenvolvido pelo o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) o qual é referência estadual na rede de proteção a mulher, oferecendo diferentes serviços no atendimento prestado a população, quais sejam: apoio psicológico, apoio jurídico, apoio financeiro, entre outros, sendo de extrema importância no fortalecimento da mulher. Portanto, diante desses fatores percebe-se que ainda há muito que avançar com relação ao combate a violência contra a mulher, porém alguns caminhos já estão sendo trilhados.

Palavras-chave: Agressão. Mulher. Violência. Vítimas.

¹ Discentes do curso de Direito, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mails: mcbazzan@hotmail.com; jessicaq.q@hotmail.com

² Docente do Curso de Direito; Coordenadora do Núcleo de TCC; Coordenadora do Núcleo de Ação em Prá-Direitos Humanos; Coordenadora da Rede Escola de Governo da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: angelakeitel@unicruz.edu.br